



I ENCONTRO DO GDPAPE

Mais de 300 pessoas no Clube de Engenharia!

O Evento

Foi muito prestigiado o I ENCONTRO do GDPAPE, realizado na tarde de 03/09/13 no auditório do Clube de Engenharia, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Durante algumas horas os participantes do evento ouviram atentamente os pronunciamentos dos palestrantes integrantes da Mesa que presidiu os trabalhos e depois aprofundaram o tratamento dos temas de seus interesses por meio de perguntas formuladas e respondidas na ocasião.

A Mesa de Palestrantes

Para a focalização dos temas centrais do evento foi constituída uma Mesa de Palestrantes, com Wagner Paulino, coordenador de uma rede social de BH/MG, Sérgio Salgado, que coordena uma outra rede social, Luiz Guarabyra, que representou o GDPAPE e Rogério Derbly, da DERBLY Advogados Associados, com a qual o GDPAPE firmou acordo de atendimento jurídico.

Resumo dos enfoques dos palestrantes

As palestras foram seguidas por um período de perguntas, respostas e breves debates. Um resumo dos principais pontos abordados por cada palestrante é apresentado nos itens a seguir.

Luiz Guarabyra

Abriu sua fala historiando as origens do GDPAPE, inicialmente vinculada à cobrança de posicionamento fiscalizador da PREVIC sobre a PETROS, e posteriormente ampliada ao se conhecer a decisão de separação de massas do Plano Petros, a real perspectiva de ameaças ao futuro do Plano e a identificação de insuficientes posicionamentos das entidades existentes na luta contra essas medidas.

Relembrou os propósitos e objetivos do GDPAPE, os parâmetros que nortearão as suas ações, a sua busca por parcerias e criação de ampla coalizão em torno de objetivos comuns e a realização de esforços conjugados de luta, como já informado em seus Comunicados anteriores. Enfatizou que as iniciativas do GDPAPE se darão em frentes Administrativas, Políticas, Públicas e Jurídicas.

Destacou que as medidas que há anos fragilizam a sustentabilidade do Plano Petros estão interligadas e se orientam por uma lógica empresarial da patrocinadora voltada à redução de compromissos ou passivos atuariais. Essas medidas, que destroem a concepção original do Plano – ser único, mutualista e um relevante benefício social para os seus empregados e aposentados – se agravam na aprovação da separação de massas e nas medidas que possam ser tomadas em futuro próximo, como a de retirada de patrocínio do Plano. Dando seguimento, detalhou algumas dessas medidas e seus conflitos com direitos e expectativas de aposentados e ativos.

Relembrou como os interessados podem se associar ao GDPAPE e também compartilhar das medidas administrativas e jurídicas nominadas que serão implementadas, informando que as Fichas de Inscrição estavam disponíveis também no evento.

Finalizando, conclamou a todos quanto à urgência de ações fortes e amplas, não só para evitar que vivenciemos um outro caso AERUS, como também para evidenciar que temos o direito de usufruir plenamente daquilo que ajudamos a construir. Não somos lixo e não aceitaremos ser tratados como lixo!

Wagner Paulino

Iniciou focalizando as razões que o levaram a aderir ao GDPAPE e porque foi importante a formação desse Grupo. Tomou por base a experiência obtida com o Manifesto de Minas contra a Repactuação, seguido de ações judiciais visando sustar a implantação desse processo.

Citou que as entidades representativas não estavam e nem estão estruturadas para focarem na defesa do Plano Petros e nem os Conselheiros eleitos têm agido eficazmente nessa direção, em virtude de interesses que parecem ser difusos e pessoais. Entende que praticamente todas as

entidades estão contaminadas por correntes ideológicas e interesses pessoais, com exceção da AMBEP.

Avaliou que a FENASPE, única entidade que no seu entendimento teria legitimidade representativa, está em situação complicada, visto notícias que circulam apontando para dificuldades quanto ao pleno exercício de sua presidência.

Sintetizou que vê a situação atual como grave. Citou que nossos potenciais oponentes têm recursos financeiros ilimitados, estão bem estruturados, com forte planejamento e não apresentam cisões, pois obedecem à uma única direção. Por outro lado, entende que de nossa parte as entidades tem interesses difusos, são burocratizadas, não têm a necessária agilidade e ainda enfrentam problemas de legitimidade quanto à representatividade junto à Justiça.

O enfrentamento da situação atual exige uma estrutura ágil, não burocrática, focada em objetivos determinados, o que deve ser conseguido com a criação do GDPAPE. Entende que o que está em risco é a solidez e a sobrevivência do Plano Petros, para todos os mantenedores-beneficiários, sejam eles da ativa ou aposentados, repactuados ou não-repactuados. Temos que fazer alguma coisa forte e já!

Sérgio Salgado

Iniciou informando que passou a participar de um outro grupo a partir do momento em que percebeu a dificuldade de resposta por parte de lideranças e das entidades sindicais e de aposentados quanto às questões do Plano Petros.

Fez relato da gravidade do momento em que vivemos, com todas as suas implicações, e rápida análise do que contribuiu para tudo isso, focalizando a atitude adotada até agora por grande parte dos aposentados. Citou o impacto provocado pelas várias aplicações que entende duvidosa dos ativos da Petros e a subsequente proposta de separação de massas entre repactuados e não-repactuados. Destacou que essas medidas terão consequências mais graves, e praticamente irreparáveis, caso não haja comprometimento geral das pessoas; serão elas a posterior retirada de patrocínio e a passagem de AMS a um gestor de plano de saúde.

Avalizou a colocação do Wagner Paulino sobre a AMBEP, identificando-a como uma possível parceira pela clara evidência de sua não partidização e do interesse de seus Dirigentes em trazê-la definitivamente para o nosso lado.

Dando seguimento, citou como ações cabíveis: conscientização geral dos presentes e repasse dessa situação calamitosa ao máximo de assistidos; entendimento geral da importância de qualquer mobilização que ocorra junto à PETROS ou PETROBRAS; ações denunciadoras a partidos e políticos, ações jurídicas e acompanhamento atuarial, visto que a medida aprovada pelo Conselho Deliberativo da PETROS é praticamente irreversível.

Rogério Derbly

Detalhou a sua visão técnica dos fatos relativos ao Plano Petros, numa perspectiva histórica e em cenários futuros possíveis, no curto, médio e longo prazos. Analisou as circunstâncias em que os fatos ocorreram e também aquelas que poderão envolver os possíveis futuros fatos, como a retirada de patrocínio. Apresentou as linhas gerais de sua estratégia jurídica e as medidas que entende pertinentes e mais eficazes para os propósitos e objetivos do GDPAPE e suas frentes de luta.

Próximos passos do GDPAPE

- Prosseguir com eventos de divulgação, busca de parcerias e inscrição dos interessados em participar.
- Concluir as primeiras medidas a serem implementadas e preparar-se para executá-las.

Inscreva-se no GDPAPE. Juntos somos mais fortes e vamos mais longe!